



A importância do livro e da leitura na luta pela conquista e preservação da democracia e do bem estar social

Alexandre Santos

Discurso proferido em 29 de março de 2017, por ocasião da festa de abertura do período comemorativo do 60º aniversário da União Brasileira de Escritores UBE, na Casa Rosada da Rua Santana.

Hoje, dando largada ao ano sexagésimo, a UBE festeja os 59 anos da fundação ocorrida em 1958 - quando pernambucanos, cariocas e paulistas inauguraram uma nova fase da representação política dos escritores brasileiros, substituindo o antigo modelo adotado pela ABDE - Associação Brasileira de Escritores - pelo formato atual.

Aproveitando a alegria proporcionada pela posse festiva do corpo dirigente eleito sob a égide do movimento 'União pelas Letras' para cumprir o biênio 2017-2018 sob a minha liderança e participação do romancista Raimundo Carrero na vice-presidência; professora Flávia Suassuna na 1º vice-presidência; jornalista José Tavares de Lima na 2º vice-presidência; poeta Edson Mendes na secretaria geral; escritor Carlos Alberto Barreto Campello de Melo na 1ª secretaria; editora Salete Rego Barros na 2ª secretaria; escritor Renato Siqueira na tesouraria geral; Wagner Monteiro, na 1º tesouraria; poeta Felipe Júnior na 2º tesouraria; memorialista Eugênia Menezes na administração geral; poeta Bernadete Bruto na 1ª administração; escritor Francisco Nóbrega na 2º administração; poeta Margaret Leite na diretoria de Artes Cênicas; artista plástica Vera Sato na diretoria de Artes Visuais; jornalista Ariadne Quintella na diretoria de Comunicação; escritor Ney Fernando Perracini na diretoria Cultural; poeta e jurista Sílvio Hansen na diretoria de Direito Autoral; professor Neilton Limeira na diretoria de Eventos; professor Zélia Prímola na diretoria de Extensão Escolar; musicista Maria das Dores Arruda na diretoria de Formação e Capacitação; escritor Sandoval Ferreira Leite na diretoria de Intercambio Estadual; músico Ronaldo César na diretoria de Intercambio Nacional; jurista Adalberto Arruda na diretoria Jurídica; professor José Bezerra de Lemos na diretoria de Línguas faladas no Brasil; maestrina Ruby Jean Boddy na diretoria de Música; professor Francisco Mesquita na diretoria de Patrimônio, Memória e Acervo; jurista Adeildo Nunes na diretoria de Pesquisa, Ciência e Tecnologia; jornalista Jaques Cerqueira na diretoria de Relações Institucionais; produtora cultural Taciana Valença na diretoria Social; da musicista Dulce Albert, poeta Fátima Almeida e poeta Rachel Carrilho como Conselheiros Fiscais Titulares e escritor Patriotino Aguiar; poeta Socorro Costa e poeta Mary Vânia Bezerra Siqueira como Conselheiros Fiscais Suplentes

e [a alegria proporcionada] pela admissão do escritor paranaense Ney Perracini na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho - maior galardão que a UBE pode conceder a um homem das letras e que, aos nossos olhos, representa o prêmio máximo da literatura brasileira, já atribuído a Ariano

Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcus Accioly, Raimundo Carrero, Waldênio Porto, Olímpio Bonald Neto, Edson Nery da Fonseca, Gilberto Freyre, Alexandre Santos, Frederico Pernambucano de Melo, Anna Maria César, Melchíades Montenegro, Lúcio Ferreira e Leonardo Dantas –,

[pois bem, aproveitando todas estas alegrias] a UBE vai formalizar o início do Ano Myriam Brindeiro, tomando a escritora e compositora Miryam Brindeiro como referência cultural e homenagem, inserindo-a na galeria especialíssima onde já estão o artista plástico Abelardo da Hora, o escritor Tavares de Lima e o editor e livreiro Tarcísio Pereira.

Para completar a festa, ampliando o Quadro Especial dos Oblatus Literis, que reúne pessoas que dedicam parte de suas vidas ao funcionamento da Casa do Escritor Paulo Cavalcanti, em especial à conservação e à manutenção da Casa Rosada da Rua Santana, a UBE vai homenagear a poeta performática Bernadete Bruto, que integra a diretoria executiva da gestão e, ainda, coordena o vitorioso programa 'Filosofando o Amor na Literatura'.

Sobre estas homenagens, é conveniente esclarecer que, sempre que pode, a União Brasileira de Escritores proclama ao País símbolos e modelos a serem seguidos em função do valor e da contribuição que oferecem à conquista de objetivos culturais e artísticos da coletividade. É neste sentido que devem ser compreendidas as deferências especiais feitas neste momento. Nesta perspectiva, a UBE agradece aos escritores Ney Perracini, Myriam Brindeiro e Bernadete Bruto pela oportunidade de, por seu intermédio, dirigir mensagens sobre o bom e sobre o bem à sociedade brasileira.

A partir do ano passado, com o registro do seu novo estatuto, tendo sempre presente que os brasileiros precisam ler cada vez mais, a União Brasileira de Escritores (UBE) intensificou o caráter nacional das suas atividades. Sem qualquer prejuízo das ações e programas literários tradicionais, a UBE incorporou novas atribuições e preocupações, priorizando a abertura de seccionais estaduais, como fez em Santa Catarina, garantindo a presença de líderes nacionais em cargos de direção, como o paranaense Ney Perracini e o cearense Francisco Nóbrega, e estreitando a interlocução da entidade com autoridades federais.

A consolidação do caráter nacional da entidade é o desafio que a UBE se propõe cumprir neste biênio, não só participando e apoiando empreendimentos culturais de âmbito regional, supra-regional e internacional, mas, também, estabelecendo um modelo de representação baseado no funcionamento de um conselho de articulação nacional com delegados oriundos dos diversos estados da União para externar opiniões e formular propostas de políticas culturais amplas, com destaque para aquelas referentes ao livro e à leitura.

Nunca é demais lembrar que, por ser entidade de representação nacional dos artistas e cientistas da palavra pouco importando o Estado onde tenham berço, atuação e residência, a UBE também constitui excelente instrumento de exposição e divulgação da obra literária brasileira. Esta condição aumenta a importância da entidade, pois - como, a exemplo dos outros artistas, os escritores conseguem compreender e traduzir as realidades, vontades e necessidades associadas às condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais de cada um dos Brasis contidos no território nacional - a Casa de Paulo Cavalcanti funciona como caixa de ressonância e termômetro do nível de atividade daqueles

que, cumprindo papel essencial ao País, podem registrar, interpretar e transmitir a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro.

É nesta perspectiva que a UBE proclama preocupação com a fragilização dos mecanismos de incentivo cultural, que, de uma hora para outra - ao invés de reconhecidos como elementos úteis, mas imperfeitos e, portanto, carentes de melhorias e aperfeiçoamentos -, passaram a ser acusados de funcionar como canais de vazamento improdutivo de recursos públicos. Assim, da mesma forma que denuncia o pífio orçamento reservado pelo governo federal para o custeio atividades culturais no Brasil e, também, insiste na necessidade de completa reformulação do sistema previsto na chamada Lei Rouannet, a União Brasileira de Escritores repudia o achincalhe da arte e dos artistas por pessoas que, usando a brutalidade como instrumento de ação, têm a petulância de querer associar investimentos em cultura à despesas perdulárias. Aliás, consciente de que um povo culto e letrado é mais resistente às manipulações das ideias e das palavras (e, assim, mais aparelhados para buscar caminhos que levem ao bem estar social) e preocupada com a nítida degradação já observada em algumas áreas, a UBE lembra que, tal como a ciência e a tecnologia, a arte também deve ser protegida e estimulada como elemento estratégico de desenvolvimento.

Assim, neste momento crucial da história recente do País - além de denunciar, no âmbito geral, a violação do direito à informação e, no âmbito setorial, a fragilização da cadeia de produção, consumo e desfrute do livro -, a UBE conclama o mundo intelectual brasileiro a se unir na defesa da democracia e, como medida capaz de minimizar os prejuízos advindos de políticas adotadas às pressas, buscar uma política cultural ampla capaz de garantir o acesso dos brasileiros a bens culturais representativos de cada realidade cultural abrigada no nosso imenso Brasil.

Confiando no livro e na leitura, não só como elementos de entretenimento, mas, sobretudo, como instrumentos de libertação, a UBE defende que todos leiam e leiam muito e, neste momento de alegria, adverte que a plena superação do analfabetismo só ocorre quando, além de compreensão dos textos, o homem consegue identificar e distinguir a para-realidade artística, a realidade jornalística e a irrealidade convincente. Enquanto estiver com a capacidade de julgamento embotada pela manipulação da informação e não conseguir identificar a irrealidade que lhe turva a razão, não poderá ser considerado alfabetizado e, pior, correrá o risco de servir como inocente útil de causas que nem sempre concorda.

Como já afirmei em outras oportunidades, a leitura é fundamental para desenvolvimento cultural da nação e para o amadurecimento político do País. Uma sociedade que lê e compreende o que lê é mais resistente às manipulações e não funciona como presa indefesa nos processo de envolvimento, inclusive nos atentados à língua pátria. Por tudo isto, a UBE consagra a leitura não é apenas o campo de realização daqueles que escrevem, mas, também, como um instrumento de luta em defesa da herança literária, histórica, científica e artística do País, das tradições e da língua, das liberdades democráticas e da solidariedade internacional dos povos. É preciso que todos leiam e leiam muito, inclusive como forma de democratizar o direito à informação e à comunicação de massa.

Muito obrigado.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores